

ALELOPATIA DE CANOLA (*Brassica napus* var. *oleifera*) ASSOCIADA COM A NABIÇA (*Raphanus sativus*) SOBRE A CULTURA DO SOJA

Douglas Vinicius Zago¹

Debora Munaretto¹

Evandro Franz¹

Luiz Antônio Cezarotto¹

Siumar Pedro Tironi²

A alelopatia é um fenômeno natural comumente presente nas relações entre vegetais. Esse fenômeno ocorre quando uma planta sintetiza e libera compostos químicos que podem interferir no desenvolvimento de outras espécies vegetais. Os compostos alelopáticos estão presentes nos agroecossistemas, dessa forma, é de fundamental importância conhecer esses efeitos para melhorar a produtividade agrícola. A canola (*Brassica napus* var. *oleifera*) é conhecida como uma espécie com elevada produção de compostos alelopáticos que podem ocasionar interferência nas culturas cultivadas em sucessão, especialmente na cultura da soja. Além da canola, a palhada do nabo-forrageiro (*Raphanus sativus*), em alguns casos, também promove diminuição da germinação da soja, porém é uma cobertura vegetal de excelente qualidade e amplamente utilizada como cobertura verde de inverno. Com isso, objetivou-se, com este ensaio, avaliar o potencial alelopático da palhada de genótipos de canola associadas ou não ao nabo-forrageiro sobre a cultura da soja. Para isso foi conduzido um experimento, a campo, em delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos foram constituídos em esquema fatorial 3x3+1. O primeiro fator foi representado pelas cultivares Hyola 61, 411 e 433; o segundo pela associação de nabo-forrageiro com a canola, nas proporções de 0, 20 e 80% mais um tratamento em pousio (testemunha). Foi realizada a semeadura da soja em sistema de semeadura direta, 10 dias após a colheita da canola e do nabo. Foram determinadas a população inicial e final, e avaliada a estatura de plantas e produtividade final da cultura da soja. A população inicial e final, independente da cultivar de canola e proporção de nabo-forrageiro em competição, apresentaram valores superiores estatisticamente quando comparadas ao sistema em pousio. A altura de planta foi maior em todos os tratamentos que apresentavam canola, independente da densidade de nabo-forrageiro como antecessora, diferindo estatisticamente do pousio, em todas as épocas avaliadas. A produtividade da soja foi maior no tratamento com genótipo de canola Hyola 433, diferindo estatisticamente do pousio. A melhor produtividade sobre a palhada em relação ao pousio pode ter ocorrido em função do menor número de plantas daninhas, já que a semeadura foi realizada em solo livre das mesmas. Estes resultados discordam em

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, UFFS - Campus Chapecó. E-mail: douglaszago8@gmail.com, deboramunaretto@outlook.com, franzevandro@gmail.com, icezarotto@gmail.com

² Professor Associado II, Doutor, Eng. Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. siumar.tironi@gmail.com

relação aos possíveis efeitos alelopáticos da canola sobre a cultura do soja. Conclui-se que a canola pode ser indicada como cultivo de inverno em área onde se pretende cultivar soja, sem que tenha diminuição de rendimento. Independente do genótipo de canola, a presença da palhada melhora o desenvolvimento do soja. A associação de nabo e canola não interferiu na cultura sucessora.

Palavras-chave: Pousio; *Glycine max*; Interferência.